

INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAS: UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos¹, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen²

1 – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia – NEC: Núcleo de Educação Corporativa, Rua Roberto Simonsen 305, Jd. Universitário, 19060-900, Presidente Prudente – SP
e-mail¹: dani_asn@yahoo.com.br

2 – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia – NEC: Núcleo de Educação Corporativa, Rua Roberto Simonsen 305, Jd. Universitário, 19060-900, Presidente Prudente – SP

Palavras-chave: Inclusão Digital, Social e Escolar, Tecnologias de Informação e Comunicação, Construcionismo.

Área do Conhecimento: VII - Ciências Humanas

Resumo: O objetivo principal da presente pesquisa é usar as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's como ferramentas potencializadoras para a construção do conhecimento de Pessoas Necessidades Especiais – PNE's, visando sua Inclusão Digital, Social e Escolar. Os sujeitos da investigação apresentam em seu quadro patológico: Paralisia Cerebral e Síndrome de Down. Com esta perspectiva, criamos um ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo - CCS, usando como estratégia o desenvolvimento de projetos partindo desejos e interesses dos alunos. Como resultado, a cada encontro, buscamos formas de inserir na vida destes alunos uma aprendizagem que resgate seus sonhos e expectativas, considerando suas particularidades de se relacionar com o computador e com o mundo. No decorrer da pesquisa, observamos que estes alunos de acordo com o seu ritmo e tempo estão descobrindo-se como seres inseridos na sociedade, capazes de produzir, ocorrendo uma inclusão digital e social e também escolar.

Introdução

Embora nosso contexto atual tenha como ponto de partida a inserção e participação de todas as pessoas na sociedade do conhecimento, sabe-se que nem todos os setores (empresas, escolas, universidades, etc) estão preparados para que os PNE's sejam inseridos, de modo que possam exercer o direito à cidadania, sendo sujeitos ativos e críticos, capazes de enfrentar sua realidade e modificá-la. Fala-se em inclusão digital, social e escolar dos PNE's, mas o que se vê é uma crescente "exclusão" devido ao fato de a própria sociedade não estar preparada para lidar com o diferente. Por trás de um discurso moralista que afirma a necessidade de garantir a equiparação de

direitos e a valorização das potencialidades do ser humano, o que ocorre na verdade, é que se caminha a passos largos em busca de uma melhoria nos setores sociais e do ensino público e privado, de forma que os PNE's tenham o direito, como qualquer pessoa, de ser respeitado, independente de suas limitações. "Elas têm os mesmos direitos que os outros indivíduos da mesma idade, fato que implica desfrutar de vida decente, tão normal quanto possível". (Artigo 3 da Declaração dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência, disponível no site www.saci.org.br).

Somando-se a este dado, sabe-se que a inclusão é um direito previsto na Legislação Brasileira conforme a Declaração de Salamanca em 1994 e a promulgação da Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em Dezembro de 1996 [1] que apontam a educação da pessoa com necessidades especiais, preferencialmente, na rede regular de ensino.

A partir da necessidade de promover a Inclusão Digital¹ e também Social² [2] de pessoas PNE's, houve a iniciativa de criar um ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo (CCS)³ tendo como estratégia de ensino o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no desenvolvimento de projetos gerados a partir dos desejos e interesses de cada aluno, considerando suas potencialidades e suas habilidades.

Desta forma, no ano de 2002, realizamos uma pesquisa buscando o desenvolvimento de projetos com alunos portadores de diversas necessidades especiais: Paralisia Cerebral, Atraso Mental, Trissomia no 14p, Hiperatividade, necessidades auditivas e Síndrome de Down. Todos os encontros deram-se no laboratório do Grupo de Pesquisa e Suporte em Educação e Tecnologia – GPSETE.

Em março deste ano de 2003 iniciei a presente pesquisa, dando continuidade ao trabalho realizado no ano anterior, mediando diretamente a realização das atividades de dois alunos: C., portadora de Paralisia Cerebral (17 anos de idade) e L. que é portador de Síndrome de Down e tem 30 anos.

¹ Inclusão social: é o processo pelo qual a sociedade e o portador de deficiências procuram adaptar-se mutuamente tendo em vista a equiparação de oportunidades e, conseqüentemente, uma sociedade para todos.

² Inclusão Digital: direito de acesso ao mundo digital para o desenvolvimento intelectual (educação, geração de conhecimento, participação e criação) e para o desenvolvimento de capacidade técnica e operacional.

³ O ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo é um ambiente favorável que desperta o interesse do aluno e o motiva a explorar, a pesquisar, a descrever, a refletir a depurar as suas idéias. Tal ambiente propicia a resolução de problemas que nascem em sala de aula e cujos alunos, juntamente com o professor decidem desenvolver, com auxílio do computador, um projeto que faz parte da vivência e do contexto dos alunos.

Contando com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, pretendo ao longo desta pesquisa, garantir a equiparação de oportunidades e de direitos, através da aceitação e valorização da diversidade; exercício e cooperação entre diferentes; e aprendizagem da multiplicidade. Também é objetivo desta pesquisa, contribuir para uma aprendizagem prazerosa e significativa dos alunos, usando as TIC's como ferramentas potencializadoras de habilidades. Desta forma, far-se-á a possibilidade da Inclusão Escolar dos alunos, sendo um complemento à Inclusão Digital e Social dos mesmos.

Metodologia e Desenvolvimento das Atividades

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa definida por [3] como: o uso do ambiente natural como fonte direta de dados, obrigando o pesquisador a ter contato direto e prolongado com este ambiente e a situação a ser investigada e que envolve a obtenção de dados descritivos por meio deste contato direto, minha ação pedagógica vem sendo a de mediadora entre os alunos, a sociedade e o saber, favorecendo a reflexão sobre todos os projetos e atividades realizadas, e também buscando formas de utilizar o computador como uma ferramenta que propicie avanços no processo de aprendizagem por meio de softwares que contribuam para uma construção e depuração do conhecimento.

Ao desenvolver uma pedagogia de projetos, utilizando as TIC's, há uma necessidade de construir problemas passíveis de serem solucionados por meio de atividades que provoquem questionamentos e inquietações nos alunos, mostrando sua relevância e necessidade dos conceitos aprendidos e permitindo que tenham contato com a realidade intervindo de forma autônoma e crítica.

Cabe salientar que o eixo central deste ambiente construcionista, contextualizado e significativo de aprendizagem considera as habilidades e desejos dos alunos, respeitando o limite de cada um, proporcionando um ensino de qualidade, por meio de atividades abertas, com as quais cada um enquadra-se por si mesmo, de

acordo com os seus interesses, necessidades, competências e potencialidades ao resolver um problema ou produzir algo de seu interesse.

Tendo em vista que os dois alunos possuem interesses e desejos completamente diferentes, o uso das TIC's vem sendo feito de modo a contemplar cada projeto realizado de forma independente. A aluna C., desde o ano passado participa de chat's e encontros virtuais na Internet. Também é fundadora e membro de um grupo de amigos na escola estadual onde faz a 3ª série do Ensino Fundamental. Deste modo, confecciona cartazes e frases para serem utilizados nas reuniões de seu grupo. A alguns encontros foi cadastrada no fã clube do grupo de música Pop "KLB" por ter enviado suas informações pessoais ao portal www.grupoklb.com.br. Este fato estimulou-a de uma forma tão significativa que a fez iniciar a criação de um site pessoal onde falará sobre o grupo e sobre sua vida.

O aluno L., devido às características da síndrome de down, apresenta atraso mental. Porém a cada atividade proposta buscamos estímulos para seus interesses, de modo que possamos ter resultados positivos, considerando suas principais potencialidades.

Tendo em vista as características principais dos dois alunos, a cada encontro utilizamos softwares que propiciam a comunicação, a produção e o aprimoramento do nível de aprendizagem e que se agreguem no desenvolvimento de projetos, inspirados no tema gerador e de acordo com o momento e andamento dos encontros.

Resultados e Considerações Finais

Em todo o processo, os pais podem acompanhar todo o desenvolvimento do trabalho e principalmente o de criação dos projetos, levantando questões que debatemos e esclarecemos ao longo da pesquisa.

Visto que ainda há muito que se realizar, ainda pretendo fazer entrevistas com professores da rede estadual e municipal e de outras pessoas que trabalhem no ambiente escolar para saber quais são suas perspectivas quanto à Inclusão, visto que a inclusão digital, social e principalmente

escolar é o foco central do trabalho proposto. Também pretendo ainda acompanhar o desenvolvimento da aluna C. na escola onde está inserida, para verificar qual é o grau de inclusão da mesma e quais as relações que estabelece no ambiente.

Acredito que o resultado final dos projetos desenvolvidos durante todo o processo, favorece aos alunos uma reflexão sobre suas realizações, o que provocará alterações em suas estruturas mentais [4].

Com essa nova forma de atuar está havendo uma atuação na Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD) dos alunos, definida por Vygotsky [4] para análise do nível atual em que se encontram e seu o nível potencial, ou seja, até onde podem chegar cognitivamente.

Os resultados obtidos até o presente momento mostram que os alunos estão tendo uma ótima sociabilidade e a aprendizagem está sendo muito prazerosa, pois todas as pessoas envolvidas com os alunos podem acompanhar os resultados de seus interesses expressos nos projetos e o desenvolvimento afetivo e cognitivo de cada um que ocorre tanto no ambiente de construção quanto fora dele.

Com isto, os alunos acompanham passo a passo à resolução dos problemas propostos bem como os conceitos trabalhados, chegando ao produto final. Acredito que, desta forma, a pesquisa poderá se tornar um norteador para os professores que pretendem incluir os portadores de necessidades especiais em suas salas de aula.

Tendo em vista todas as considerações expressas, creio que o trabalho com pessoas especiais, que são simplesmente diferentes do padrão "normal" visado na sociedade, mas que têm potenciais tanto quanto, implica na busca incessante de uma convivência harmoniosa e sadia, capaz de ampliar ou mudar sua capacidade de ação e reflexão de maneira que eles possam tomar consciência de seu emocional, sem perder o respeito por si mesmo e pelos demais. Como afirma Torre [5], é necessário educar através do amor, não exercendo atos transmissivos, mas sim criativos, construtivos e transformadores.

Referências Bibliográficas

[1] FERREIRA, J.R. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. In: *Caderno Cedes*, nº 46, São Paulo: Cortez, 1998.

[2] SAMPAIO, J. *O que é inclusão digital*. [disponível em <http://www.inclusãodigital.org.br>], 2001.

[3] LÜDKE, M., & ANDRÉ, M. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

[4] VALENTE, J.A. "Por que o computador na educação?" Em J.A.Valente (org), *Computadores e conhecimento: Repensando a Educação*. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1993.

[5] MORAES, M.C. *Descobrimo fluxo e aprendendo a desfrutar da aprendizagem e da vida*. São Paulo, versão preliminar para estudo, 2000.